

## DESTAQUE

### HELMUT SICK, UMA INTRODUÇÃO

O texto a seguir é a saudação proferida pelo Professor Hélio Ferraz de Almeida Camargo em 9 de agosto de 1985, por ocasião da homenagem a Helmut Sick, comemorando o lançamento de seu livro “Ornitologia brasileira, uma Introdução”, no Anfiteatro do Departamento Zoologia do Instituto de Biociências da USP.

Pouco antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1º de setembro de 1939, Helmut Sick chegava ao Estado do Espírito Santo, vindo da Alemanha, em companhia de Adolfo Schneider que, em 1938, nos brindou com trabalho definitivo sobre a identificação das aves mencionadas por George Marcgrave no Livro 5º da “Historia Naturalis Brasiliae”; em 1962 o nome de Schneider figuraria ao lado do de Sick na contribuição “Sobre a distribuição de algumas aves do sudeste do Brasil, segundo as coleções do Museu Nacional”. Schneider regressou à Alemanha em 1942 e ali faleceu em 1945. Helmut Sick, porém, veio para ficar; nem mesmo o honroso convite do Prof. Stresemann, para que o sucedesse na direção do Museu de Berlim, daqui o não arredou. Posso imaginar o conteúdo da bagagem do nosso homenageado ao desembarcar no Brasil: ocupando lugar de destaque, o binóculo, a caderneta de campo e a espingarda, de bom aço alemão. É que o meu amigo, naquela época, como agora, já vivia a Ornitologia de campo vinte e quatro horas por dia. Ele mesmo o confessa no prefácio

do seu livro “Tucani - Entre los indios y los animales del Centro del Brasil - Relato de la primeira travessia Sudeste-Noroeste del Brasil Central”, publicado na Espanha em 1962, que a observação das aves “...ha sido desde mi niñez uno de los incentivos principales de mi vida y, dentro de mis actividades científicas, mi especialidade”. De fato, nascido em Leipzig, Alemanha, filho e irmão de eminentes médicos, recebeu esmerada educação; além das matérias básicas certamente também a música e o desenho, parceiros constantes nos trabalhos de Sick. Formado em Ciências Naturais pela Universidade de Berlim, em 1937 surge no “Journal für Ornithologie” a sua tese de doutoramento, uma excelente contribuição de 166 páginas sobre a morfologia funcional das microestruturas das penas das aves. O Professor e Orientador outro não era senão Erwin Stresemann, acima mencionado, ornitólogo de projeção mundial. Dois anos após, na mesma revista, eis outro artigo de Sick, citado por Ernst Mayr no já clássico “Systematics and the Origin of Species” (1942) sobre os dialetos do canto de *Fringilla coelebs* em Stuttgart, bela cidade ao sul da Alemanha, e vizinhanças. No Brasil trabalha intensamente em todos os setores da Ornitologia: a ecologia, a biologia, o comportamento, a anatomia funcional, a taxonomia, primeiro como Naturalista da Fundação Brasil Central, depois como Naturalista e Professor do justamente famoso Museu Nacional, onde se aposentou por implemento de idade. A leitura das contribuições do nosso ilustre homenageado mostra o seu modo de pesquisar: são horas e horas no campo, principalmente com a caderneta onde as anotações se avolumam, o binóculo e a notória capacidade de Sick em identificar grande número das nossas espécies através do canto; de quando em quando se utiliza da espingarda para as coletas; viagens a todos os rincões do país, desde o Sul até o Brasil Central, a Amazônia, o Nordeste e o Leste; visitas constantes aos Museus brasileiros e àqueles de fora: pre-

sença obrigatória e festejada nos Congressos de Zoologia e de Ornitologia; visitas aos criadores de aves e às coleções de particulares; correspondência com os colegas dos Museus, solicitando informações sobre aves por eles observadas, bem como bibliografia; consulta os indígenas com os quais convive durante algumas viagens, como os Juruna, do Brasil Central, e os Camaiurá, do alto Xingu, sobre o nome que usam para certas aves, mas alerta o leitor "...que os índios designam duas ou mais espécies parecidas de animais pelo mesmo nome. Isso não quer dizer, porém, que ignorem tratar-se de formas diversas. Sabem perfeitamente que há diferença entre um e outro, mas não se importam com ela". E é assim, que, quando Helmut Sick, ao redigir, consulta o caderno de campo, recheado de muitas observações inéditas e de desenhos e pautas musicais, bem como a literatura especializada - esta sempre submetida ao crivo de uma crítica penetrante e severa que não perdoa, por exemplo, O Príncipe Maximiliano de Wied que descreve o olhar de *Neomorphus geoffroyi* como "animado e fogoso", embora, diz Sick, "só tenha tido em mãos o cadáver", brotam contribuições verdadeiramente preciosas para o progresso da Ornitologia, como aquelas referentes à avifauna do cerrado; a espécie de *Sporophila*; à biologia, comportamento pré-nupcial e ecologia do "anambé- preto", *Cephalopterus ornatus*; ao ninho de certos Cotingídeos; à voz como caráter taxonômico em aves; ao pardal; aos Cracídeos; à algumas espécies de Picídeos; aos Rhinocryptídeos; aos representantes brasileiros dos Cuculídeos da subfamília Neomorphinae; ao escravismo em aves brasileiras; ao comportamento pré-nupcial dos Piprídeos brasileiros; à função das penas; às avifaunas do novo Distrito Federal e do Rio de Janeiro (esta em colaboração com o saudoso Guido Pabst); às aves noturnas do Estado da Guanabara; à colaboração, com seis artigos, no primoroso "A New Dictionary of Birds" (1964), atendendo a honroso convite do editor e ornitó-

logo inglês A. Lansborough Thompson; à descrição, com o seu discípulo Dante Martins Teixeira, do ovo do accipitrídeo *Harpyhaliaetus coronatus*; à redescoberta, no Raso de Catarina região semi-árida do nordeste da Bahia, juntamente com Dante e Luiz Pedreira Gonzaga, da arara azul *Anodorhynchus leari*, até então (1978) praticamente desconhecida; ao minucioso estudo (1959) sobre a biologia, a ecologia e a distribuição geográfica do caprimulgídeo *Caprimulgus longirostris*, redescoberto por Sick em 1940, na Serra do Caparaó, a 2.500 metros de altitude e identificado por Olivério Pinto em 1954; à notícia, pela primeira vez (1979), da ocorrência do condor *Vultur gryphus* no Brasil, bem como da garcinha *Ardeola ibis* na Ilha de Marajó (1965); às espécies brasileiras de aves raras ou ameaçadas de extinção (1979, em colaboração com Dante Martins Teixeira), além de inúmeras outras contribuições de inegável valor.

É notável a capacidade que o nosso caro homenageado tem de permanecer no campo, observando longo tempo, sem ser pressentido por aves reconhecidamente difíceis de serem vistas, como as espécies de *Tapera*, *Dromococcyx* e *Neomorphus*, ou então dos Rhinocryptídeos, dos quais Sick estudou 6 das 10 espécies existentes no Brasil. Tratando, em 1953, da bioecologia dos cuculídeos acima nomeados, em monografia que classifico de obra-prima da literatura ornitológica, em certo trecho digno de figurar em uma antologia das coisas da natureza, o meu amigo descreve como perceber na mata a chegada de uma correição de formigas, através do comportamento de certas aves, pequenos vertebrados e invertebrados (insetos e opiliões).

Professor do Museu Nacional, Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, ornitólogo de largo renome, consultado freqüentemente pelos colegas do Brasil e de fora, Helmut Sick dá inúmeros cursos de pós-graduação, formando ornitólogos, alguns deles já em plena produção científica como Dante Martins Teixeira e Luiz

Pedreira Gonzaga, ambos também do Museu Nacional, e Maria Ignez Ferolla, da Universidade Federal de Minas Gerais. O incentivo que o nosso ilustre homenageado dá ao desenvolvimento dos estudos ornitológicos no Brasil não se limita ao âmbito do Museu Nacional. Em Santa Catarina, por exemplo, ei-lo ativamente participando, ao lado das discípulas Tânia Rauh e Lenir Alda do Rosário, na elaboração, em 1979, da “Lista preliminar das aves do Estado de Santa Catarina”. Ao atingir aquela idade que obriga o homem a diminuir a marcha e olhar para trás, Helmut Sick, com o mesmo entusiasmo da juventude pela pesquisa, continua olhando para frente. E entrega aos seus amigos, aos seus discípulos, aos seus admiradores, aos amantes da Ornitologia esse magnífico livro “Ornitologia Brasileira, uma Introdução”, em 2 volumes, com 827 páginas, dedicado a Emília Sneath, naturalista alemã a quem a Ornitologia brasileira, especialmente a amazônica, tanto deve, no qual estão condensados os estudos de gabinete e as observações de campo - muitas delas publicadas pela primeira vez - sobre uma avifauna com 1590 espécies, enriquecidas por profusa e fidelíssima ilustração das inúmeras formas, bem como por vários desenhos e mapas, além de excelentes fotografias do biotopo de algumas espécies.

Encerrando, só posso dizer ao caro amigo que tenho o privilégio de saudar e que conheço e prezo há quarenta anos: Prof. Sick, este seletto auditório, lídimo representante da cultura paulista, que justamente decidiu homenageá-lo, hoje, pela publicação de obra tão útil e valiosa, quer manifestar-lhe a sua profunda admiração por uma vida quase toda ela dedicada a um melhor conhecimento das aves brasileiras.